

JORNAL UNIVERSIDADE

Ciência e Fé



FIDELIS ET CONSTANS

MARÇO 2013

ANO 14 - Nº 159

PUBLICADO COM APOIO DO INSTITUTO CIÊNCIA E FÉ E INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

WWW.CIENCIAEFE.ORG.BR

FRANCISCO

O IMPROVÁVEL FÁBIO CAMPANA | PÁG. 4

OS DESAFIOS ADOLFO PÉREZ ESQUIVEL | PÁG. 11

DIAS DE FRANCISCO DANTE MENDONÇA | PÁG. 10

AINDA:

CRISTOLOGIA E PSICOLOGIA SONIA LYRA | PÁG. 7

1700 ANOS DO ÉDITO EVARISTO E. DE MIRANDA | PÁG. 2

1700 ANOS DO ÉDITO DE MILÃO

EVARISTO EDUARDO DE MIRANDA

Em março do ano 313, o imperador Constantino promulgou o Édito de Milão. Ele proclamou não somente o fim das perseguições aos cristãos, que já vinha ocorrendo em diversas regiões do império romano, mas deu aos fiéis dessa nova religião o direito de culto e de não honrar o imperador como uma divindade.

O Édito de Milão não transformou o cristianismo em religião oficial do império romano. Isso só aconteceu, sob o imperador Teodósio I, no final do século. Constantino proclamou pela primeira vez a liberdade religiosa como um direito da pessoa e não mais como uma liberdade coletiva de natureza étnica. Até então, nas culturas antigas, incluindo o judaísmo, cada povo devia poder prestar culto ao(s) deus (es) de seus ancestrais, segundos seus ritos ancestrais.

Em sua formulação, o Édito deu a todos, cristãos e outros, “a liberdade e a possibilidade de seguir a religião de sua escolha”, “aberta e livremente”. Essa definição de liberdade religiosa pessoal no Édito de Milão ainda ressoa neste início do século XXI. Hoje, esse direito do indivíduo está sendo negado em nome de pretensas normas sociais e até nacionais, de uma laicidade entendida como um ateísmo militante e, principalmente, cristofóbico e anticatólico.

Ao ser promulgado, o Édito de Milão reconheceu a comunidade cristã como parte integrante do império romano. Os bens da

Igreja, que haviam sido confiscados e até revendidos, foram devolvidos. Todos os interditos legais que pesavam sobre o nome “cristão” foram revogados. Essa política de tolerância religiosa não era restrita aos cristãos, mesmo se foi graças à reflexão cristã que ela se construiu, desde a apologética de Tertuliano: a religião é o único domínio, no coração do homem, onde a liberdade estabeleceu seu domicílio. O Édito se aplicou a todos os cultos, greco-romanos, judeus, orientais e mesmo ao culto imperial. Constantino foi mais tolerante com os outros cultos do que os próprios cristãos de seu tempo.

Não se institucionalizou uma sociedade plurirreligiosa, mas uma coexistência pacífica em que o império buscou sua unidade e se engajou progressivamente na via da cristianização. Não pela força. Não imediata. Mas, pela persuasão e por uma expansão na conquista de almas. Nisso, a cristianização visou à unidade do império e à universalização de seus valores.

No que pese as contradições dos relatos históricos envolvendo a conversão de Constantino ao cristianismo, antes ou depois da decisiva batalha da ponte de Milvius no ano 312, seu Édito marcou o início de uma série de eventos históricos: em 315, a inauguração do arco de Constantino em Roma; em 324, a construção de Constantinopla; em 325, o concílio de Nicéia; em 327, a presença de sua mãe Helena na Terra Santa



Fragmento de uma estátua monumental de Constantino



Evaristo Eduardo de Miranda, agrônomo com mestrado e doutorado em Ecologia, pesquisador da Embrapa, Ministro de exéquias, autor do livro “300 Razões para Batizar” (Ed. Vozes) e diretor do Instituto Ciência e Fé

etc. O batismo de Constantino só ocorreu mesmo em 337, ano em que também veio falecer.

No momento da promulgação do Édito, existiam no Império cerca de 1.500 sedes episcopais e entre 5 a 7 milhões de habitantes professavam a fé cristã. Após o Édito, teve início a etapa conhecida pelos historiadores cristãos como ‘Paz da Igreja’. Constantino arriscou-se politicamente ao eliminar a obrigatoriedade de culto ao imperador. Foi uma perda autoconsentida de poder. E acertou também ao fundar Constantinopla, onde seu império resistiu aos bárbaros, sem sucumbir, até o tempo da expansão árabe. E festejado no calendário bizantino em 21 de maio. Deveria ser em março, na data do Édito!

FRANCISCO, A RESPOSTA

A novidade humana parcialmente já passou: desde o dia 13 de março de 2013 o cardeal Jorge Mário Bergoglio, 76, trocou de nome, passou a chamar-se Papa Francisco. O impacto e a surpresa continuam, no entanto, mundo afora, tanto para os que acreditam na pedagogia do Espírito Santo presente na escolha, quanto os que a olham como decisão puramente do colégio dos cardeais.

A eleição do novo chefe da Igreja Católica, cujas decisões têm repercussão sob 1,2 bilhão de católicos espalhados pelo mundo todo, colocou à prova os chamados vaticanistas e todos os que se disseram “experts” em eleição papal. Bergoglio nunca esteve entre os mais cotados, mas entrou cardeal e saiu papa no segundo dia do conclave. Falharam todas as previsões.

Dom Cláudio Hummes, arcebispo emérito de São Paulo e emérito prefeito da Congregação do Clero, ganhou palavras de agradecimento de Francisco, que o chamou de amigo, “meu grande amigo”. Há indicativos que o franciscano dom Hummes tenha sido mais do que mero eleitor, mas um decisivo “cabo eleitoral” de Bergoglio. O papa, por exemplo, confessou que foi dom Cláudio que sugeriu-lhe adotar o nome Francisco, com que passaria a ser chamado, além de ter sido o amigo – estava sentado ao seu lado – com quem trocou palavras de apoio.

A eleição do ex-arcebispo de Buenos Aires não chegou sem pitadas de acusações. A persistente, embora os desmentidos, é de que teria sido leniente com a ditadura argentina e delatado dois sacerdotes nos anos 70s, posteriormente presos e torturados pelos militares.

Um dos padres vive hoje na Alemanha (o outro morreu, anos depois da prisão) e já depôs, em livro, sobre a inocência de Bergoglio, com quem teria celebrado missa, anos atrás, esclarecendo dúvidas do passado geradas pelo episódio. O maior e insuspeito nome em defesa do Papa



Francisco foi o do Nobel da Paz de 1980, André Perez de Esquivel.

países desenvolvidos.

À parte discussões que – apesar dos desmentidos e falta de provas – são incentivadas por grupos radicais, o fato é que a Igreja toda saudou a escolha do novo pontífice como alguém capaz de restabelecer a unidade eclesial. Essa desunião foi acentuada nos últimos anos por escândalos de pedofilia, em área do clero europeu e norte-americano, e de acusações à Cúria do Vaticano, de má condução dos negócios da Santa Sé.

A renúncia de Bento XVI, o papa emérito que agora viverá no antigo monastério “Mater Ecclesiae”, localizado no Vaticano, certamente liga-se às suas condições físicas limitadas. Mas também a uma quadro de falta de unidade e, até, de não obediência à sua voz de comando. A isso somem-se graves avanços do secularismo nas hostes católicas, especialmente nos

O papa argentino, homem culto, jesuíta de origem, pacificador, despojado de interesses materiais e com uma visão ampla sobre a necessidade de a mensagem católica chegar e frutificar na grande maioria da humanidade, é uma promessa. Por isso, prometendo uma ação em busca das massas carentes, os pobres, o Papa Francisco tomou Francisco de Assis como modelo.

Ajudemô-lo a materializar seus compromissos. Especialmente levando em conta que este pontífice – que muito lembra Pio XII e João Paulo I – é um homem de limitada saúde física (vive com apenas um pulmão). Não o queremos como Papa breve, mas com ação duradoura, encarando como encarna, o melhor espírito de renovação da Igreja, naquilo que não seja matéria de fé e moral.

O DIRETOR DE REDAÇÃO



JORNAL UNIVERSIDADE

PUBLICADO COM APOIO DO INSTITUTO CIÊNCIA E FÉ, INSTITUTO EUCLIDES DA CUNHA E INSTITUIÇÕES DE ENSINO

EDIÇÃO 159 - ANO 14 - MARÇO 2013 - Editado por Editora Alma Mater Ltda. (41) 3243.2530 - alma.mater.editora@gmail.com / Editor e Diretor de Arte: **Jubal S. Dohms** - jubal@dohms.com.br / Produção: Dohms Comunicação (41) 3023.2052 / Jornalista responsável: **Aroldo Murá G. Haygert** - aroldo@cienciaefe.org.br / Colaboram nesta edição: **Adolfo Pérez Esquivel, Dante Mendonça, Edmilson Fabbri, Evaristo Eduardo de Miranda, Martins, Fábio Campana, Sonia Lyra** // Fotografias: **Francisco Martins, Mauro Campos** // Distribuição dirigida: assinantes, comunidade universitária, profissionais liberais, religiosos e sócios do Instituto Ciência e Fé. //



reprodução

FRANCISCO, O IMPROVÁVEL

(OU O PAPADO DO FIM DO MUNDO)

FÁBIO CAMPANA

trabalhos administrativos. A multidão notou.

Mas afinal, quem é esse homem lembrado por especialistas como eleitor importante, mas jamais como provável sucessor do papa emérito Bento XVI?

Filho de italianos, o novo papa começou a carreira como técnico químico. Desistiu pouco depois para abraçar o sacerdócio. Em 1958, entrou para a Companhia de Jesus. Passou alguns anos estudando ciências humanas em Santiago do Chile e voltou à Argentina em 1964 para ensinar literatura e psicologia em um colégio.

Bergoglio queria mais. Foi à faculdade de teologia, em San Miguel de Tucumán, no norte. Enquanto a Argentina vivia uma situação política difícil, Bergoglio cuidava de igrejas em cidades pequenas e ensinava a padres menos cultos.

Seus críticos e detratores dizem que a falta de combatividade nessa época mancha seu currículo. Ele alega, em sua biografia, que o papel exercido dentro da igreja também era importante para libertar a Argentina do regime militar. Há depoimentos sobre seu empenho e não são críveis as acusações de que colaborou com a ditadura argentina. O ativista argentino de direitos humanos Adolfo Pérez Esquivel, ganhador do prêmio Nobel da Paz em 1980, negou que o cardeal Jorge Mario Bergoglio, o novo papa Francisco, tenha vínculos com a última ditadura militar no país (1976-1983). Disse que alguns bispos foram cúmplices da ditadura, mas não foi o caso do novo pontífice.

— Questionam Bergoglio porque dizem que ele não fez o necessário para tirar dois sacerdotes da prisão, sendo ele o superior da congregação de jesuítas. Mas eu sei pessoalmente que muitos bispos pediam à junta militar a liberação dos presos e sacerdotes e não eram atendidos.

Voltemos à trajetória pastoral de Bergoglio e compreenderemos algumas reações da esquerda ao arcebispo de Buenos Aires. Inflexível em questões de princípio, Bergoglio sempre foi um forte opositor do casamento entre pessoas de mesmo sexo e da legalização do aborto. Repudia totalmente o aborto, mesmo em caso de estupro. Temas caros a uma boa parcela da esquerda que o vê como conservador ou “reacionário”.

Em setembro de 2012, quando a Suprema Corte regulamentou o aborto em Buenos Aires, o cardeal Bergoglio afirmou que a decisão era

“lamentável”. Antes, o arcebispo de Buenos Aires tinha advertido por meio de um comunicado: “Nota-se mais uma vez o avanço deliberado da limitação e eliminação do valor supremo da vida, ignorando o direito da criança de nascer”. Lembrou, também, de um documento publicado na Conferência Episcopal argentina: “Aborto nunca é solução”.

Sua ascensão na carreira só veio em 1992 como bispo de Auca. O caminho para Buenos Aires, a principal arquidiocese do país, era também improvável. Mas uma doença do titular o levou à capital como bispo-auxiliar, em 1997. Pesaram para sua indicação a notória capacidade pastoral, o conhecimento teológico aplicado ao jeito de ser na América Latina e sua simplicidade -- algo que ao menos 77 cardeais eleitores notaram.

Em 1998 tornou-se arcebispo. O então papa João Paulo II, de quem Bergoglio é um admirador, fez dele cardeal pouco depois. Desde então é um religioso que se tornou um peso pesado político ao mesmo tempo em que investe energia em obras sociais, como fez ao longo de toda a vida.

Mas não esperem algum tipo de revolução dentro de Igreja. Bergoglio é um crítico do poder do casal presidencial argentino (o falecido ex-presidente Néstor Kirchner o chamou de “chefe da oposição”), do casamento entre pessoas do mesmo sexo e da distribuição de anticoncepcionais gratuitos.

Ainda assim, ousa ao chamar de hipócritas os religiosos que não lembram que Jesus Cristo deu banho em leprosos e fez refeições na companhia de prostitutas. Foi esse perfil mezzio moderado mezzio conservador que lhe permitiu em 2005 rivalizar com o teólogo Joseph Ratzinger.

Bergoglio tem hoje apenas dois anos a menos que Ratzinger ao assumir o papado em 2005 (o argentino completa 77 em dezembro). Sinal de que mais um pontificado de transição vem por aí. E de que talvez os 114 outros cardeais não estivessem dispostos a fortalecer o poder do grupo conservador “Comunhão e Libertação”, representado por Angelo Scola, arcebispo de Milão e favorito nas furadas bolsas de aposta.

Nos dias que se seguiram, o Papa Francisco manteve a postura de humildade que pretende se torne referência de comportamento para toda a Igreja. Quem esperava um pronunciamento

lido em tom solene, típico de um Sumo Pontífice em sua primeira missa, teve mais uma surpresa. Na Capela Sistina, diante dos 114 cardeais que participaram do conclave, ele adotou um tom informal, gesticulando e olhando nos olhos de seus interlocutores. Em sua homilia, o novo Papa adotou um tema que parece servir como con-clamação a uma Igreja em crise: o movimento.

— O primeiro movimento é o caminhar. O segundo é o trabalho de edificar a Igreja. E o terceiro é a confissão. Caminhar, edificar, confessar – disse o Papa. — Caminhamos na luz do Senhor. Isso foi o que primeiro Deus disse a Abraão: Caminha na minha presença. Nossa vida é um caminho, e quando paramos, as coisas não acontecem. Caminhar sempre na presença do Senhor, na luz do Senhor.

A multidão na Praça São Pedro viu a cena pelos telões, incrédula: o Papa Francisco cumprimentando um a um os fiéis ao final de uma missa na Igreja de Santa Ana, dentro do Vaticano. Passou a mão na cabeça de um garoto e pediu: “Reze por mim.” Pouco depois, apareceu no balcão da Basílica de São Pedro para abençoar mais de 150 mil pessoas, nas contas do Vaticano. Foi sua primeira oração do Ângelus.

— Digo a vocês humildemente: a mensagem mais forte do Senhor é a misericórdia. Deus jamais se cansa de nos perdoar. Nós é que nos cansamos de pedir perdão. Temos de aprender a ser mise-



Fábio Campana
Jornalista e escritor.
Diretor da editora Travessa dos Editores.
Editor das revistas Et Cetera e Idéias. Colunista político dos jornais Estado do Paraná, Tribuna do Paraná, Gazeta do Paraná e Tribuna do Norte. Comentarista da rádio BandNews Curitiba e do telejornal da RIC TV. fabio.campana@travessadoseditores.com.br

ricordiosos com todos – pediu o Pontífice, que falou de improviso. — Um pouco de misericórdia torna o mundo menos frio e mais justo.

E que “Deus perdoe” os cardeais que o elegeram, segundo o próprio eleito. O papa Francisco, primeiro jesuíta no cargo, já alterou bruscamente a dinâmica do Vaticano.

O carro oficial do pontífice não saiu da garagem. Logo depois de eleito, o papa preferiu retornar à Casa Santa Marta no mesmo ônibus no qual chegou com seus cardeais, segundo os porta-vozes do Vaticano. O argentino de 76 anos escolheu um carro de polícia para ir à Basílica de Santa Maria Maggiore, sua primeira visita como chefe da Igreja Católica.

Na saída, voltou ao local onde se hospedou antes do conclave. Buscou sua bagagem, cumprimentou os funcionários e pagou a conta do próprio bolso. O objetivo: “dar exemplo”, segundo o Vaticano. E lembrar São Francisco de Assis, que viveu uma vida de pobreza.

A comitiva modesta para ir à basílica no centro de Roma permitiu que fosse visto e cumprimentado por crianças de uma escola da região. Os seguranças ainda estão se adaptando ao novo estilo, bem mais pastoral do que o do teólogo e antecessor, papa emérito Bento XVI. A prerrogativa de determinar a distância que terá com o povo cabe inteiramente a Bergoglio e ele

não deu sinal de que mudará muito por causa do cargo.

“O estilo dele já nos deixa estupefatos”, disse o chefe da assessoria de imprensa vaticana, padre Federico Lombardi, também jesuíta. “Nós temos mais um sentido de servir, de obediência, não de governar dioceses. Que dirá toda a igreja. Não estávamos preparados psicologicamente.”

Em Buenos Aires, ele costumava tomar ônibus e metrô. Passou grande parte da vida trabalhando em favelas. Talvez o cargo de sumo-pontífice o impeça de ser tão informal, mas que o choque de cultura no Vaticano já começou não há dúvida.

Dias agitados esperam a Cúria Romana, administração da Igreja Católica e envolvida em denúncias que vão da corrupção ao acobertamento de pedofilia.

Talvez os outros cardeais não vissem no arcebispo de São Paulo, dom Odilo Scherer, um candidato capaz de reformar a Cúria Romana porque tem vínculos demais com ela. E talvez os outros postulantes não oferecessem a certeza de que saberiam dosar a conciliação para pacificar a igreja, envolvida em uma das maiores crises de sua história.

A única certeza que se tem após a vitória de Bergoglio é de que virão mudanças. Francisco apontou os sinais e mostrou o caminho.

Deu-se então a empatia que aproximou o primeiro papa de fora da Europa em 1,3 mil anos com a multidão. Em cinco frases, ditas com humildade e a calma que o caracteriza desde os tempos em que trabalhava com favelados na Argentina, ganhou o olhar afetuoso do público.

Em vez de uma série de palavras em latim, como o ritual prevê, um simples “boa noite” em italiano. A cruz de ouro ficou de lado: a preferência é pela cruz de madeira, usada há anos pelo arcebispo de Buenos Aires.

— Foram buscar um papa no fim do mundo, disse, e pediu que orassem por ele.

Houve uma sensação de paz, de serenidade, entre os católicos que se asseguraram de que a Igreja está entregue a um homem capaz de mudar seu rumo e devolvê-la a sua missão fundamental:

— Se não confessarmos Jesus, somos uma ONG piedosa, mas não a Igreja.

Com essa frase, o admirador de São Francisco de Assis confirmou a sua carreira de vínculos mais fortes com a atividade pastoral do que com

VESTIBULAR UNINTER

SEU FUTURO INDICADO POR MAIS DE 150 MIL PROFISSIONAIS.

Cursos A Distância

- **CREDIBILIDADE** • Cursos reconhecidos e autorizados pelo MEC;
- **FLEXIBILIDADE** • Para você conciliar os estudos com a correria do seu dia a dia;
- **SUPORTE** • Equipe de tutores à sua disposição por telefone, chat e e-mail;
- **TECNOLOGIA** • Assista às aulas no Polo de Apoio ou via internet.

INSCREVA-SE
uninter.com/vestibular
0800 702 0500

“OS MALES DA IGREJA SE CHAMAM VAIDADE E CARREIRISMO”

Esta entrevista com o então cardeal foi realizada em Roma em fevereiro de 2012, por ocasião do consistório pelos documentos que vazaram do Vaticano.

A reportagem é de Andrea Tornielli, publicada no jornal La Stampa, 14-03-2013. A tradução é de Moisés Sbardelotto.

No recente consistório, que ocorreu em meio às polêmicas do vazamento de documentos da Secretaria de Estado vaticana, Bento XVI quis que os cardeais falassem sobre a nova evangelização. E o papa instou os purpurados ao espírito de serviço e à humildade.

O arcebispo de Buenos Aires, o jesuíta Jorge Mario Bergoglio, é uma das figuras de destaque do episcopado latino-americano. Na sua diocese, em Buenos Aires, há muito tempo a Igreja sai pelas ruas, pelas praças, pelas estações para evangelizar e administrar os sacramentos.

Eis a entrevista.

Como o senhor vê a decisão do papa de convocar um Ano da Fé e de insistir na nova evangelização?

Bento XVI insiste em indicar como prioritária a renovação da fé e apresenta a fé como um presente a se transmitir, um dom a se oferecer, a compartilhar um ato de gratuidade. Não uma posse, mas sim uma missão. Essa prioridade indicada pelo papa tem uma dimensão de memória: com o Ano da Fé, fazemos memória do dom recebido. E isso se apoia sobre três pilares: a memória do fato de termos sido escolhidos, a memória da promessa que nos foi feita e da aliança que Deus fez conosco. Somos chamados a renovar a aliança, a nossa pertença ao povo fiel a Deus.

O que significa evangelizar em um contexto como o da América Latina?

O contexto é que surgiu da quinta conferência dos bispos da América Latina, que foi realizada em Aparecida, em 2007. Ele nos convocou a uma missão continental, todo o continente esteve em estado de missão. Foram feitos e se fazem programas, acima de tudo, há o aspecto paradigmático: toda a atividade normal da Igreja foi estabelecida em vista da missão.



“O cardinalato é um serviço, não é uma honraria. A vaidade, o orgulhar-se de si mesmo é uma atitude da mundanidade espiritual”

Isso implica uma tensão muito forte entre o centro e a periferia, entre a paróquia e o bairro. É preciso sair de nós mesmos, ir para a periferia. É preciso evitar a doença espiritual da Igreja autorreferencial: quando ela se torna autorreferencial, a Igreja adocece. É verdade que saindo pelas ruas, como acontece com todo homem e toda mulher, podem acontecer acidentes. Mas se a Igreja permanece fechada em si mesma, autorreferencial, ela envelhece. E, entre uma Igreja acidentada que sai pelas ruas e uma Igreja doente de autorreferencialidade, eu não tenho dúvidas de preferir a primeira.

Qual é a sua experiência a esse propósito na Argentina e, particularmente, em Buenos Aires?

Buscamos o contato com as famílias que não frequentam a paróquia. Em vez de ser apenas uma Igreja que acolhe e que recebe, buscamos ser uma Igreja que sai de si mesma e vai ao encontro dos homens e das mulheres que não a frequentam, que não a conhecem, que foram embora, que são indiferentes. Organizamos missões nas praças, aquelas em que se reúnem muitas pessoas: rezamos, celebramos a missa, propomos o batismo que administramos depois de uma breve preparação. É o estilo das paróquias e da própria diocese. Além

disso, também buscamos ir ao encontro das pessoas distantes através da mídia digital, da rede e das mensagens curtas.

No discurso ao consistório e na homilia da missa de domingo, 19 de fevereiro, o papa insistiu no fato de que o cardinalato é um serviço e no fato de que a Igreja não se faz sozinha. Como o senhor comenta as palavras de Bento XVI?

Fiquei impressionado com a imagem evocada pelo papa, que falou de Tiago e João, e das tensões internas entre os primeiros seguidores de Jesus sobre quem deveria ser o primeiro. Isso nos indica que certas atitudes, certas discussões, sempre ocorreram na Igreja, desde o início. E isso não deve nos escandalizar. O cardinalato é um serviço, não é uma honraria. A vaidade, o orgulhar-se de si mesmo é uma atitude da mundanidade espiritual, que é o pior pecado na Igreja.

É uma afirmação que se encontra nas páginas finais do livro *Méditation sur l'Église*, de Henri De Lubac. A mundanidade espiritual é um antropocentrismo religioso que tem aspectos gnósticos. O carreirismo, a busca de avanços faz parte plenamente dessa mundanidade espiritual. Eu costumo dizer para exemplificar a realidade da vaidade: olhem para o pavão, como ele é bonito se você o vê de frente. Mas se você der alguns passos e o ver de trás, você capta a realidade... Quem cede a essa vaidade autorreferencial, no fundo, esconde uma miséria muito grande.

Em que consiste o autêntico serviço do cardeal?

Os cardeais não são os agentes de uma ONG, mas sim servidores do Senhor, sob a inspiração do Espírito Santo, que é Aquele que faz a verdadeira diferença entre os carismas e que, ao mesmo tempo, na Igreja, leva-os à unidade. O cardeal deve entrar na dinâmica da diferença dos carismas e, ao mesmo tempo, olhar para a unidade. Tendo consciência de que o autor seja da diferença, seja da unidade, é o próprio Espírito Santo. Um cardeal que não entra nessa dinâmica não me parece ser um cardeal segundo o que Bento XVI pede.

AMPLIAR O ATENDIMENTO?
SE VOCÊ PRECISA,
A GENTE FINANCIAMOS.



A Fomento Paraná tem as menores taxas para o seu negócio e o Paraná crescerem. Acesse o site e faça uma simulação.

www.fomento.pr.gov.br
41 3883 7000

Fomento
Paraná

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO

CRISTOLOGIA E PSICOLOGIA DE C. G. JUNG

SONIA LYRA

O título deste artigo já foi tema polêmico quando escrito por frei Hermógenes Harada em 1989 na Revista Eclesiástica Brasileira. Porque não retomá-lo num momento em que nos perguntamos sobre as relações entre Psicologia e Religião; Ciência e Fé; Razão e Fé e tantas outras possíveis ambiguidades. Focaremos, portanto na relação entre Cristologia e Psicologia Junguiana. A pergunta a ser feita é: A partir de qual evidência originária falamos a Cristologia e a Psicologia? Apesar das limitações impostas pelo resumo aqui exposto, vamos, a seguir, apresentar um pouco da significação de Cristo e da sua função dentro da Psicologia de C. G. Jung. Segundo Jung, “Cristo ilustra o arquétipo do *Selbst*”¹.

O termo *Selbst*² indica a categoria fundamental da Psicologia Analítica de Jung. Para compreender o que é o *Selbst*, é necessário examinar rapidamente o arcabouço e as articulações do mundo psíquico segundo C. G. Jung onde a totalidade do mundo psíquico se chama: *Psiquê (Pisychè)*. A *Psiquê* se divide em duas ‘partes’: o *Consciente* ou a *Consciência (Das Bewusste, das Bewusstsein)* e o *Inconsciente (das Unbewusste)*. O *Consciente* é aquela ‘parte’ da *Psiquê* virada para o mundo exterior e tem como o seu centro o *Eu (Ich)*. O *Inconsciente* apresenta dois momentos nitidamente diferenciados por Jung: O *Inconsciente Pessoal (das persönliche Unbewusste)* e o *Inconsciente Coletivo (das kollektive*



Hermógenes Harada

Unbewusste).

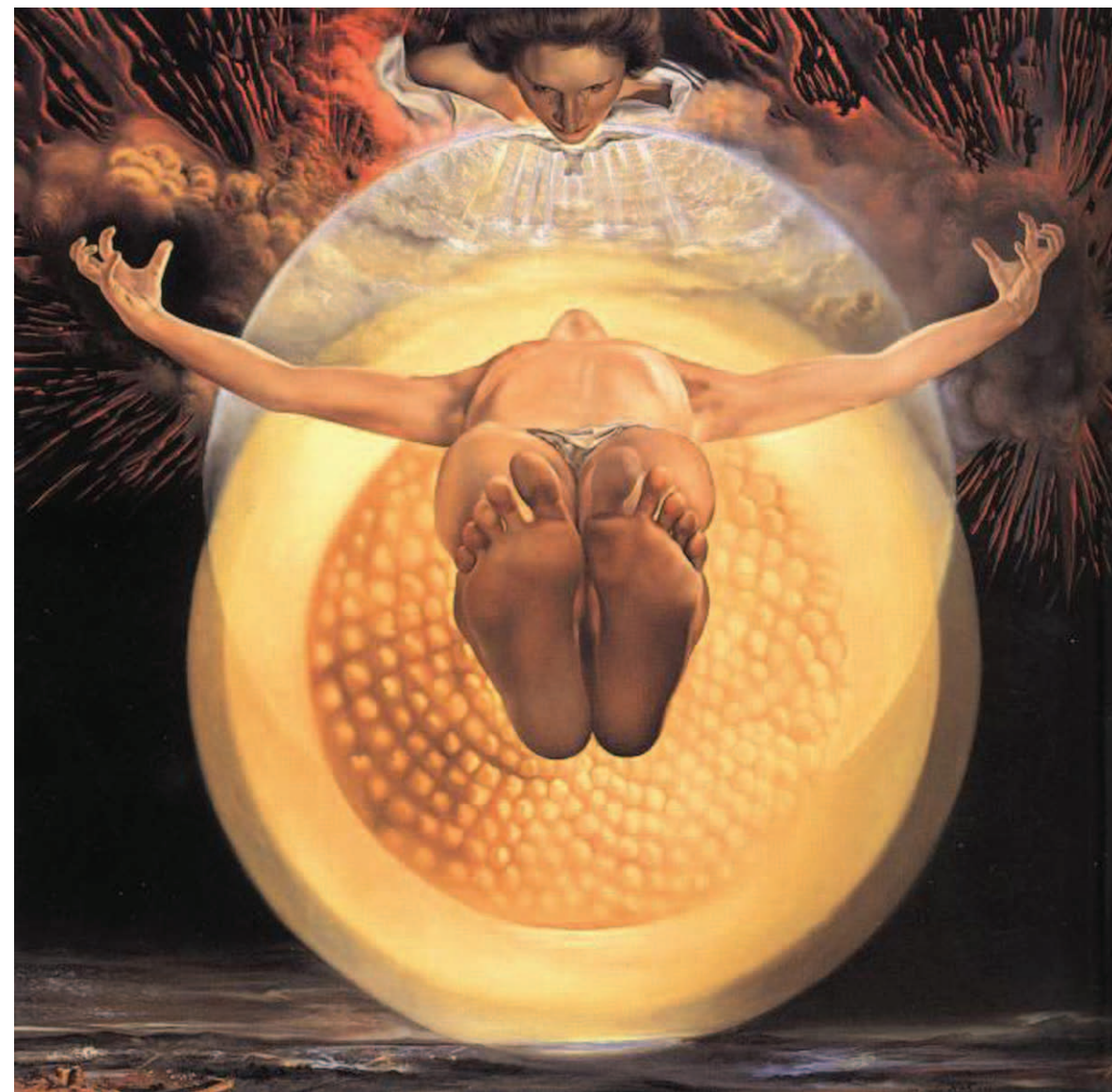
O *Inconsciente Pessoal* é o que usualmente entendemos, quando falamos de *Subconsciente* ou *Pré-consciente*. Abrange conteúdos psíquicos esquecidos, recalçados, percebidos apenas subliminarmente, sentimentos e pensamentos que estão em íntima conexão com as vivências do *Indivíduo*.

Em contraste, os conteúdos do *Inconsciente Coletivo* não se referem mais ao *Eu individual* e não foram adquiridos pessoalmente. Segundo a formulação de Jolande Jacobi, o *Inconsciente Coletivo* se constitui “de conteúdos que representam as sedimentações de modos de reações da Humanidade, desde os seus primórdios — independentes de diferenciações históricas ou étnicas ou de outros tipos de diferenciações, — reações essas, surgidas em situações relativas às experiências da Natureza Humana em geral. Portanto, situações como Angústia, Perigo, Luta contra o Poder superior, Relações de Sexos, Relação dos Filhos para com os Pais, a Figura do Pai, a Figura da Mãe, Atitudes para com Ódio, Amor, Nascimento e Morte, para com o poder do Princípio da Luz e da Treva etc.”. Esses ‘modos’ de reações é o que mais tarde serão chamados de arquétipos.

Jung, portanto, admite para além da camada do *Inconsciente Pessoal* uma última camada mais profunda, comum a todos os homens, a que denominou de *Inconsciente Coletivo*.

Essa camada não é o produto de recalques. Ela é antes a última e primordial raiz de toda a Vida Psíquica, seja ela consciente ou inconsciente. É o reservatório inesgotável apriorístico e universal, donde brotam as possibilidades de experiências originárias que regem a Natureza Humana em sua totalidade. O *Inconsciente Coletivo* é pois, na formulação de Jung: ... a imensa e poderosa massa hereditária espiritual da evolução humana que renasce em cada estrutura individual.

Jung designa o ego como *Eu n. 1*, o qual, através de um penoso e aventureiro processo, deve ser integrado na totalidade do *Eu n. 2*, dilatando assim o âmbito do seu ser. Somente quando o centro da existência se deslocar do *Eu n. 1* para o *Eu n. 2*, o homem se torna ple-



reprodução

“ Segundo Jung, “Cristo ilustra o arquétipo do *Selbst*”.

”

namente homem e vive a partir da energética e plenitude da sua vida total. Esse processo de integração do *Eu n. 1* no *Eu n. 2* se chama *Individuação*.

O fim a atingir nesse processo de *Individuação*, o telos do homem total na plenitude da maturidade humana se chama *Selbst*.

Descrevendo-o com as palavras do próprio Jung, o *Selbst* é uma grandeza supra-ordenada ao *Eu Consciente*. Ele abarca não só a *Psiquê Consciente*, mas também a *Inconsciente*. Por isso é, por assim dizer, uma personalidade que nós somos também... O *Selbst* é portanto todo o âmbito da totalidade da *Psiquê*. É o âmbito e o seu centro, ao mesmo tempo. Escreve Jung: O *Selbst* não é somente o ponto central, mas também aquele âmbito que inclui a *Consciência* e o *Inconsciente*: é o centro dessa totalidade, como o *Eu* é o centro da *Consciência*. O *Selbst* é também o telos da vida, pois ele é a expressão máxima da combinação do destino

e da decisão (*Schicksalskombination*) que se chama *Indivíduo*.

A concepção da estrutura psíquica em Jung é portanto dinâmica. Nessa dinâmica pulsa uma ordenação teleológica. Em sucessivos movimentos de constituição, dissolução e reconstituição da energia vital em diferentes níveis — movimentos esses que formam diferentes concretizações em símbolos, neuroses, propriedades e atividades da Vida — se estabelece uma ordenação para a totalidade orgânica que representa o ideal do homem completo, e integral, chamado *Selbst*.

Falando a partir do *Eu Consciente* já constituído podemos dizer: o nosso *Eu Consciente* vive no esquecimento da sua origem, separado da sua raiz. Somente, quando for reassumindo

1 cf. C. G. Jung, *Aion*, p. 64; 107.

2 *Selbst* significa: o mesmo. Indica uma identidade consigo mesmo mais profunda e mais completa do que o *Eu*

3 C. G. Jung, *Aion*, p. 107

no movimento da *Individuação*, ele se torna consciente da sua origem, percebe que é uma das etapas, uma das formas prefigurativas do *Selbst*, se relativiza em função de uma totalidade maior, mais profunda e começa a viver a partir de um segundo *Eu* mais autêntico e originário.

Nessa perspectiva, a formulação ‘Cristo ilustra o arquétipo do *Selbst*’ pode ser entendida em dois sentidos;

a) Cristo é o símbolo, i. é, o arquétipo atualizado do *Selbst*. Cristo nesse sentido não é o Cristo histórico, esse indivíduo em carne e osso. Ele é antes a figura arquetípica, o símbolo existente no indivíduo e na Humanidade como *uma* das formas, uma das etapas mais consumadas do processo de *individuação*.

b) Se entendermos por Cristo o Cristo histórico, a frase quer dizer: esse indivíduo histórico chamado Cristo foi uma das pessoas que conseguiram um tal grau de aproximação do *Selbst* a ponto de servir como exemplo para ilustrar o processo de *individuação*.

O interesse de Jung se inclina para o primeiro sentido. No livro *Aion*³ afirma: Eu tento mostrar como a figura tradicional de Cristo reúne em si as características de um arquétipo e quicá as características do arquétipo do *Selbst*.

Jung quer mostrar como a figura tradicional de Cristo que encontramos nos dogmas, na Liturgia, na Bíblia é pois, aquela figura de Cristo, constituída como sedimentação das experiências religiosas de uma parte da Humanidade, chamada cristãos, num longo processo histórico.

Sobre o relacionamento dessa figura tradicional com o indivíduo escreve Jung: Falta a ponte que conduz do dogma à vivência interna do indivíduo. Em vez disso, ‘acredita-se’ no dogma. O dogma é hipostatizado, como no caso dos protestantes a Bíblia, que ilegítimamente é elevada à máxima autoridade... Ele não mais formula, não mais expressa, mas é uma doutrina (*Lehrsatz*) em si e por si, que não tem raiz em nenhuma vivência elucidativa (*beweisenden*).

É necessário, portanto, transcender as hipostatizações bíblicas e dogmáticas para voltar à dimensão da ‘vivência originária’. Essa ‘vivência originária’ é o impulso (*Drängen*), a dinâmica do arquétipo que é a verdadeira e primitiva intencionalidade, o sentido originário dos dogmas e da Bíblia. É nesse impulso originário que se manifesta a vontade (*Wille*) de Deus (*Selbst*). Transcender a Tradição dos

dogmas e da Bíblia significa: abrir-se ao impulso da intencionalidade arquetípica, auscultar suas indicações, deixar que essas indicações penetrem na massa fossilizada dos dogmas, a dissolvam e a reconstituam numa totalidade mais ampla e mais viva.

Mostrar para onde nos apontam essas indicações seria pois, mostrar as características do arquétipo do *Selbst*, reunidas na figura tradicional de Cristo. A redução, i. é, a re-condução da doutrina fossilizada em conceitos do *Eu* consciente à sua primitiva intencionalidade se chama *Anamnesis das fontes originárias*.

Como Jung sempre de novo insiste, a sua abordagem dos fenômenos religiosos é empírica. Como psicoterapeuta ele analisa seus pacientes empiricamente, sem preconceitos ideológicos. Toda a sua concepção psicológica é simplesmente a expressão, a explicitação da estrutura que lhe vem surgindo aos poucos no processo de uma análise. Essa análise não é experimentação objetivante, portanto, não é experimental. É antes experiencial ou empírico no sentido de um serviço humilde, receptivo, ao desvelamento do próprio fenômeno, um auscultar um estar atento às indicações que a própria estrutura da *Psiquê* vai ditando ao observador.

Ao auscultar assim o fenômeno da *Psiquê* Humana, Jung descobre o *Inconsciente Coletivo*, o reservatório escondido da energia psíquica, que constitui a profunda interioridade do homem. Ali encontra os arquétipos como articulações do movimento da *Individuação* que tendem e efetuam a suprema integração humana chamada *Selbst*. O exame dos arquétipos lhe mostra como no homem cristão o processo de *Individuação* se concretiza e se expressa em figuras conceitos e imagens religiosos como Deus, Cristo, Salvação, Cruz, Trindade etc. Assumindo a linguagem religiosa cristã e traduzindo nela as suas observações empíricas, Jung pode dizer: no homem interior, na alma (no *Inconsciente Coletivo*) existe uma imagem (arquétipo, i. é, as diversas etapas de integração atualizadas em diferentes símbolos) que corresponde nela a uma imagem de integração superior (Cristo como o arquétipo do *Selbst*). Essa imagem superior por sua vez tem como o móvel do seu dinamismo a Deus (o *Selbst* ou o arquétipo do *Selbst*, em si). É nesse sentido que Jung escreve: *A imago Dei* impressa na alma é uma imagem da imagem... Cristo... é a verdadeira *imago Dei*, em cuja semelhança foi criado o nosso homem interior.



Sonia Regina Lyra, Psicóloga, Analista Junguiana, mestre em Filosofia (PUCPR) e doutora em Ciências da Religião (PUCSP); presidente do Ichthys Instituto de Psicologia e Religião. sonia@ichthysinstituto.com.br (41) 9990-0575

O jornalista e escritor Aroldo Murá pode ser considerado o papa da imprensa paranaense. E assim é, pois os nossos principais formadores de opinião, se já não passaram pelo seu crivo, ainda lhe pedem a bênção. Presidente do Instituto Ciência e Fé, o professor Aroldo – como é chamado – é uma referência em assuntos religiosos, que pode analisar como poucos a escolha do papa Francisco.

- Em sua última entrevista, o cardeal Carlo Martini, ex-arcebispo de Milão, disse que “a Igreja Católica está cansada” e “200 anos atrasada”. Seria um exagero?

Aroldo Murá: Martini foi respeitável, mas foi ser humano, sujeito a erros de avaliação. Em alguns termos, como o do correto uso dos meios de comunicação, a Igreja está mais que 300 anos defasada. No essencial, não sendo um clube, partido político ou confraria de gourmets, não tem o quê mudar. Se mudar na doutrina, perde a essência, desmente tudo o que tem ensinado em 2 mil anos. Vira uma dessas igrejas da Teologia da Prosperidade. A doutrina está acima de estatísticas: deve ser a mesma do cristianismo das catacumbas, atingindo até poucos, se for o caso. Mas imutável.

- O que significa o Papa Francisco ser o primeiro jesuíta à frente do Vaticano?

Aroldo Murá: É garantia de que teremos um pastor intelectualmente seguro, solidamente formado. A tropa de Loyola, no entanto, não pode ser vista como um “tanque”. Parte dela vive em gente como Bergoglio, sabe fazer muito bem sínteses. Como, por exemplo, entre o



Aroldo Murá G. Haygert



DIAS DE FRANCISCO

DANTE MENDONÇA

espírito de Francisco de Assis, a fraternidade, e Francisco Xavier, a da evangelização, a da conquista de novas terras, de novas gentes.

- O fato de ser latino-americano seria sinal de profundas reformas?

Aroldo Murá: É sinal de que o colégio de cardeais – homens que têm obrigação de conhecer tudo da instituição que representam – entende que a Igreja deve se voltar para África, Américas, Oriente. Acho que as reformas da Cúria (administração da Igreja) são inevitáveis, em nome do mínimo de transparência e eficiência administrativas.

- Quando se fala em reformas na Igreja, até onde elas podem alcançar?

Aroldo Murá: Nunca atingirão matéria de fé, pois se isso acontecesse, seria o fim da instituição. Reformas poderão mudar aspectos acidentais, como a questão do celibato do clero no Ocidente (matéria puramente disciplinar). Isso apenas para os chamados padres seculares ou diocesanos; os chamados religiosos serão obrigatoriamente celibatários, castos (se espera). Os religiosos são assim, celibatários, em contextos hindus, budistas, foram celibatários entre os essênios... É uma característica da vida cenobítica.

- Perdemos a grande oportunidade de ter um papa brasileiro?

Aroldo Murá: Tenho que acreditar na sabedoria do Colégio Cardinalício, que deve ter agido sob a pedagogia do Espírito Santo. Mas não excluo minha visão meramente jornalística da questão: Dom Odilo Scherer “pecou” ao defender, por exemplo, a gestão do Banco do Vaticano (IOR) e, mais, ao se identificar com o cardeal Tarcísio Bertone, uma espécie de Fouché da Cúria Romana. Bertone foi um sabotador de Bento XVI, é voz corrente entre os vaticanistas respeitados...



Dante Mendonça
Cronista e
cartunista, membro
da Academia
Paranaense de
Letras.

Transcrito do jornal
Tribuna do Paraná
15.03.2013

ALIÁS...

(reflexões de Dante Mendonça)

• Bento XVI só não estava no conclave de corpo presente. De resto, e principalmente de espírito, ficou a impressão de que o alemão comandou o cerimonial da sucessão como se fosse um general prussiano. A começar pela chaminé, o papa emérito soube dosar a fumaça, entre o preto e o branco, de maneira tal que nada lembrasse os pecaminosos 50 tons de cinza. Com tudo dentro da mais rigorosa pontualidade, o espetáculo que deve ter sido planejado por Ratzinger foi visto por milhões de espectadores, um público jamais alcançado ao vivo pela Santa Madre Igreja.

• Aliás, perguntou Josef Stalin na Segunda Guerra Mundial: “Quantas divisões tem o papa?”. Para não deixar de responder a essa pergunta que até hoje estaria engasgada na Santa Sé, dois exércitos papais desfilarão na Praça São Pedro: primeiro entrou a banda da Guarda Suíça do Vaticano, a toda força. Depois marcharam os Carabinieri italianos com a boca no trombone. Para quem gosta de uns bons dobrados no coreto da igreja, foi o ponto alto da festa.

• Aliás, o diretor de cena da sagração ao papa Francisco parece ter uma larga experiência na Broadway. Ou então já comandou alguma abertura dos Jogos Olímpicos. A humildade pode ser a marca de Francisco, mas a sua posse foi um show. Ganhou da última entrega do Oscar.

• Aliás, pouquíssimos brasileiros devem ter lembrado de uma frase de Dom Cláudio Hummes no conclave de 2005. Por não acreditar nas chances de um brasileiro suceder João Paulo II, o então cardeal de São Paulo parecia que estava pensando 13 anos na frente, justamente em defesa de seu sucessor na arquidiocese de São Paulo: - Nossos irmãos, cardeais latino-americanos, não nos estimam muito!

• Aliás, a premonição do cardeal Claudio Hummes faz sentido. Desde segunda-feira passada já se sabia que os cardeais da América Latina não votariam no brasileiro Odilo Scherer e que se articulava uma candidatura de última hora em torno do arcebispo de Buenos Aires, Jorge Mario Bergoglio.

• Aliás, enquanto a fumaça preta saía da chaminé, Dom Odilo Scherer era queimado por ter cometido três pequenas gafes: confundiu o 5º com o 7º mandamento; deixou cair a hóstia de suas mãos na missa de domingo e, por último, assumiu a defesa da Cúria, e Bento XVI, depois de duras críticas feitas por outros cardeais.

• Aliás, Deus é justo, bom e conhece os filhos que tem. Graças a Ele, só tivemos um cardeal atleticano no conclave: Odilo Scherer. Com mais um rubro-negro na Capela Sistina, o papa seria Mário Celso Petraglia. Como se sabe, o presidente atleticano é de uma família oriunda da Argentina!

OS DESAFIOS DO PRIMEIRO PAPA LATINO-AMERICANO

ADOLFO PÉREZ ESQUIVEL

Não considero que Jorge Bergoglio tenha sido cúmplice da ditadura, mas acredito que lhe faltou coragem para acompanhar a nossa luta pelos direitos humanos nos momentos mais difíceis.

A opinião é do arquiteto argentino Adolfo Pérez Esquivel, prêmio Nobel da Paz (1980), publicado em seu sítio oficial, 14-03-2013. A tradução é de Moisés Sbardelotto.

Eis o texto.

Celebramos a nomeação do primeiro papa latino-americano na história da Igreja Católica e a sua eleição do esperançador nome Francisco para levar adiante o seu período papal.

Esperamos que ele possa trabalhar pela justiça e paz, para além das pressões e dos interesses das potências mundiais. Esperamos que ele possa deixar de lado a desconfiança vaticana com relação ao protagonismo dos povos na sua libertação. Assim como que



Adolfo Pérez Esquivel
Arquiteto, escultor e ativista de direitos humanos argentino, agraciado com o Nobel da Paz de 1980.

também alente as transformações sociais que vêm sendo levadas adiante na América Latina e em outras partes do mundo, de mãos dadas com governos populares que tentam superar a noite do neoliberalismo.

Esperamos que ele tenha a coragem de defender os direitos dos povos frente aos poderosos, sem repetir os graves erros, e também pecados, que a Igreja teve. Durante a última ditadura argentina, os integrantes da Igreja Católica não tiveram atitudes homogêneas. É indiscutível que houve cumplicidades de boa parte da hierarquia eclesial no genocídio perpetrado contra o povo argentino, e embora muitos com “excesso de prudência” tenham feito gestões silenciosas para libertar os perseguidos, foram poucos os pastores quem com coragem e decisão, assumiram a nossa luta pelos direitos humanos contra a ditadura militar. Não considero que Jorge Bergoglio tenha sido cúmplice da ditadura, mas acredito que lhe faltou coragem para

acompanhar a nossa luta pelos direitos humanos nos momentos mais difíceis.

Estou viajando para a Itália para celebrar um novo aniversário do martírio de Dom Oscar Arnulfo Romero, um pastor conservador que, diante da repressão em El Salvador, teve o seu caminho de Damasco para o povo e deu a sua vida pela justiça e pela paz. Oxalá também que a opção pelo nome Francisco, um dos santos mais significativos da Igreja, se expresse em testemunhos de opção e defesa dos pobres frente aos poderosos e na defesa do meio ambiente.

Francisco I não herdou um trono imperial, mas sim a humilde cadeira de um pescador. Por isso, esperamos que ele não se esqueça das palavras do bispo mártir argentino, Dom Enrique Angelelli, quando dizia que “devemos manter um ouvido no Evangelho e outro no povo, para saber o que Deus nos diz”.

Paz e Bem.

Curso de Extensão Universitária 40 horas/aula, em dois módulos

IMAGINAÇÃO ATIVA

Ministrante: Prof^a. Dra^a Sonia Lyra (Curriculum: www.cnpq.br)

16 e 17 de JULHO (ter/qua) | das 8h às 18h | CURITIBA - PR

IMAGINAÇÃO ATIVA - TEORIA E PRÁTICA

Imaginação Ativa é um método de introspecção psíquica desenvolvido e experimentado por JUNG, muito semelhante aos exercícios espirituais de Santo Inácio de Loyola. Semelhante também ao trabalho com o corpo onírico desenvolvido por Arnold Mindel (Analista Junguiano da Suíça) onde postula-se o confronto do eu com as imagens do inconsciente.

Público Alvo | Profissionais e estudantes das áreas de saúde, psicologia, religião, fisioterapia, pedagogia, e outras.

Curso já realizado em Curitiba, Londrina, Terra Roxa, Guarapuava e Cianorte (PR), São Paulo (SP), e Brusque (SC) | Consulte para realização em sua cidade

Objetivo | Oferecer uma base teórico/prática para o trabalho com a técnica da Imaginação Ativa desenvolvida por Jung e ampliada por outros autores.

Justificativa | Em face da necessidade de amplificação e aprofundamento da técnica da Imaginação Ativa já abordada na literatura da Psicologia Analítica por Jung e por outros autores e, para que os interessados tenham uma base firme em que apoiar seu trabalho com as imagens do mundo interior, o Ichthys Instituto de Psicologia e Religião, quer propiciar aos alunos a possibilidade de conhecer esta técnica bem como o modo de praticá-la no trabalho com as emoções.

ICHTHYS
Instituto
de Psicologia e Religião

www.ichthysinstituto.com.br

SEXOS DIFERENTES, CÉREBROS DIFERENTES

EDMILSON FABBRI



Este artigo teve inspiração em uma queixa relativamente comum das pessoas, qual seja: “meu marido não me entende”, ou “minha esposa não me entende”.

Por que será que é tão difícil homens e mulheres na maioria das vezes se entenderem? A resposta é simples - porque há uma diferença astronômica entre o funcionamento de seus cérebros. Senão vejamos:

Cérebro masculino: todos os assuntos guardados em pastas; futebol amigos, filhos, esposa, finanças etc... Aqui não segue ordem de importância. Cada vez que vai falar sobre algum assunto ele tem que ir ao arquivo específico e pegar a pasta certa correspondente.

Cérebro feminino: todos os assuntos guarda-

dos juntos, filhos, marido, salão de beleza, novela das oito, finanças etc... Aqui também não segue ordem de importância. Cada vez que vai falar de um assunto já emenda outro, conseguindo falar de varias coisas ao mesmo tempo. Conversando sobre os filhos, lembra que a geladeira não está gelando bem, aproveita para lembrar o marido que tem almoço na casa da sogra domingo e por aí vai.

Outra diferença, cérebro masculino só tem memória recente, passa um certo tempo assuntos são delatados, tendo importância ou não, principalmente aqueles que são importantes para elas, tipo data do primeiro encontro, vestido que usava, o que conversaram etc... Depois de um tempo o arquivo fica limpo.

Já o cérebro feminino não deleta nada! Não esquece detalhe nenhum, tipo “essa gravata você já usou no último casamento que fomos”. O homem não lembra nem de quem era o casamento, quanto mais a gravata usada!!

Tudo faz sentido no cérebro feminino, pois está tudo interconectado. Fios para tudo que é lado se emaranhando, de vez em quando um, desencapado, encosta em outro e saem raios e trovões!!

- Lembra o que você falou da minha mãe?

- Eu? Nem falei da sua mãe, hoje.

- Não foi hoje. Foi naquele almoço do natal do nosso terceiro ano de casados.

- Mas estamos casados há vinte!

Cérebro feminino não esquece. Não esqueçam, homens.

Outra diferença fundamental nesse funcionamento cerebral, é o fato do cérebro masculino conseguir desligar-se, não acessando arquivo nenhum, dando um tempo para a cabeça, como se diz. Isso pode ser visto em varias situações: em frente à tevê mudando de canal sem parar, pois na verdade não está assistindo nada, nem está ali. Em outra situação, dirigindo absorto enquanto a esposa vai contando os fatos do dia... e de repente ela pergunta – “o que acha?” E a resposta mais inocente do mundo é “do que?”, todos sabemos como isso acaba.



Dr. Edmilson Fabbri clínico e cirurgião geral, dirige a Stressclin - Clínica de Prevenção e Tratamento do Stress, é um dos diretores do Instituto Ciência e Fé. edmilsonfabbri@gmail.com (www.stressclin.med.br)

ABRE-SE PARA A IGREJA UMA ETAPA CHEIA DE ESPERANÇA AFIMA SUPERIOR GERAL DA COMPANHIA DE JESUS



O Superior Geral da Companhia de Jesus, **Adolfo Nicolás** (foto), divulgou, no dia 14-03-2013, comunicado oficial sobre o novo Papa Francisco.

Eis o texto.

Em nome da Companhia de Jesus dou graças a Deus pela eleição do novo Papa, Cardeal Jorge Mario Bergoglio, sj, que abre para a Igreja uma etapa cheia de esperança.

Todos nós jesuítas acompanhamos com a oração este nosso irmão e lhe agradecemos a generosidade para aceitar a responsabilidade de guiar a Igreja em um momento crucial. O nome ‘Francisco’, com que a partir de agora o conhecemos, evoca seu espírito evangélico e a proximidade com os pobres, sua identificação com o povo simples e seu compromisso com a renovação da Igreja. Desde o primeiro momento em que se apresentou diante do povo de Deus, deu testemunho de sua simplicidade, humildade, experiência pastoral e profundidade espiritual

“É marca distintiva da nossa Companhia ser um grupo de companheiros, unido com vínculo muito especial de amor e serviço ao Romano Pontífice (Normas Complementares, 2,2). Por isso, compartilhamos a alegria de toda a Igreja ao mesmo tempo em que desejamos renovar nossa disponibilidade para ser enviados à vinha do Senhor, conforme o espírito de nosso voto especial de obediência, que nos une de modo particular com o Santo Padre (Congregação Geral, 35, Decreto 1, n.17)”.

COMPANHIA DE JESUS NO BRASIL SAÚDA PAPA FRANCISCO

“A sua simplicidade, a proximidade humana e a profundidade espiritual fazem do Papa Francisco um pastor sensível, amigo dos pobres, e dócil ao evangelho. Desde a sua primeira aparição em público ele parece estar acenando para todos nós, que o caminho do evangelho é o futuro da Igreja”, afirma comunicado da Companhia de Jesus no Brasil, 14-03-2013, assinado por **Pe. Carlos Palácio, S.J. (foto)**, Provincial do Brasil.

Eis o texto.

A Companhia de Jesus no Brasil, e, em seu

nome, o Provincial do Brasil, Pe. Carlos Palácio, S.J. unem-se a todo o povo de Deus na ação de graças pela escolha do novo Papa Francisco, Cardeal Jorge Mario Bergoglio, S.J., recém-eleito Bispo de Roma, para presidir na caridade a comunhão das Igrejas que constituem a Igreja Católica.

A alegria e o entusiasmo que os seus primeiros gestos têm despertado em todos nós, são um sinal de esperança e uma lufada de Espírito para a Igreja no momento atual. Como jesuítas, nos alegramos por ter este nosso irmão e companheiro, agora como Papa Francisco; iremos sustentar diante de Deus com a oração a ingente tarefa que se lhe apresenta neste serviço à Igreja para o qual foi escolhido; e nos dispomos, “com renovado impulso e fervor”, a viver ao lado dele o que constitui uma das características da Companhia de Jesus: servir

ao Senhor e à sua Igreja.

Junto com toda a comunidade eclesial nos interrogamos e procuramos discernir que nos quer dizer o Senhor ao nos fazer passar, em menos de quinze dias, por experiências tão intensas como a renúncia de Bento XVI, a eleição de um Papa latino-americano e a surpresa do primeiro jesuíta nomeado sucessor de Pedro. O início da resposta, talvez, começa a desenhar-se à medida que vamos conhecendo os primeiros passos deste homem. Palavras e gestos que nos golpeiam com força. A sua simplicidade, a proximidade humana e a profundidade espiritual fazem do Papa Francisco um pastor sensível, amigo dos pobres, e dócil ao evangelho. Desde a sua primeira aparição em público ele parece estar acenando para todos nós, que o caminho do evangelho é o futuro da Igreja.

Um espaço de silêncio e encontro para você

A 20 minutos de Curitiba por asfalto, doze mil metros de área verde e mata nativa é o melhor exemplo de quanto pode oferecer um local para retiros, estudos universitários, reuniões empresariais ou treinamento profissional.

À sua disposição na CASA PE. REUS: bosque e paisagem de serra, lobby para eventos, moderno auditório para 100 pessoas, área aberta e cobertura, campo poliesportivo; refeitório e cozinha.

Morro Anhangava, área de preservação permanente, paisagem inspiradora.

INSTITUTO CIÊNCIA E FÉ
FIDELIS ET CONSTANS

CASA DE ESTUDOS E RETIROS
Pe. João Batista Reus
Ao pé da serra do mar

Informações e reservas:
(41) 8809-4144 e (41) 3243-2530
instituto@cienciaefe.org.br
www.cienciaefe.org.br

Despiche Curitiba.
USE CAL OU TINTA EM PÓ. É BARATO E RESOLVE.

VIDA VERDE GARANTE DUPLIQUE JORNAL UNIVERSIDADE

Veja onde encontrar seu jornal, gratuitamente

JORNAL UNIVERSIDADE CIÊNCIA E FÉ

INSTITUTO CIÊNCIA E FÉ FIDELIS ET CONSTANS

Instituições de Ensino: PUC-PR, em todos os campi; UFPR, Departamento de Genética; Universidade Positivo; UNIFAE; Studium Theologicum; Faculdades Espírita; Faculdades do grupo UNINTER (FACINTER, FATEC, IBPEX, INFOCO); Faculdade Evangélica do Paraná, curso de Teologia; Universidade Tuiuti; Colégio Nossa Senhora Medianeira; Colégio Bagozzi, curso de Filosofia dos Padres Xaverianos; FAVI e Ichthyus Instituto de Psicologia e Religião, cursos de Pós-graduação Psicologia e Religião e Psicologia Analítica e Religião Oriental e Ocidental; Faculdades ESEI (prof. Eliseu).

Paróquias e Igrejas: São Francisco de Paula; São João Batista Precursor; Santo Antonio Maria Claret; N. S. de Salette; do Espírito Santo; Igreja da Ordem; Sagrado Coração Pinheirinho (Igreja Preta); Santíssimo Sacramento (pe. João Carlos Veloso); Paróquia São Marcos - Barreirinha, Pilarzinho (seminarista Leandro); Paróquia de Santo Agostinho, Ahu (com Suzy, pastora da Liturgia), em Curitiba; São Pedro e N. S. Perpétuo Socorro, em São José dos Pinhais; Capela São Miguel Arcanjo, em Pinhais.

Livrarias: Ave Maria, Letternet, Paulinas, Paulus, Vozes, e Chain.

Instituições de Saúde: Hospital de Clínicas da UFPR; Hospital Nossa Sra. das Graças.

Outras Instituições: Biblioteca Pública do Paraná; CNBB Regional Sul II, Conferência dos Religiosos do Brasil CRB-PR.

Outros Recebedores Permanentes (via correios ou malote): Lideranças do magistério em Campinas-SP (pelo Dr. Evaristo de Miranda); juizes, desembargadores, promotores de Justiça e procuradores de Justiça de Curitiba (cortesia Garante Condomínios Garantidos do Brasil); sócios e colaboradores do Instituto Ciência e Fé e assinantes.

Para assinar o Jornal e recebê-lo por correio, favor enviar o pedido pela e-mail editor.universidade@gmail.com. O custo anual é de R\$ 30,00



NÃO SE DESEPERE!

Provocações filosóficas
Mario Sergio Cortella

O livro nos convida a ir em busca do bem-viver. Acolher instantes deliberados de paz interior e sentir a prazerosa sensação mental, ainda que provisória, da aparente suspensão do fluir do tempo, permitindo um distanciamento das aflições cotidianas e uma recusa momentânea às perturbações que o existir nos oferta. Afinal, a humanidade acumulou conhecimentos e experiências ao longo de milênios, que a Ciência, a Filosofia, a Arte e a Religião expressam em forma de orientações para o nosso viver diário e de respostas às indagações centrais de nossa existência.



Rua Emiliano Pernetá 332
(41) 3233.1392 - Curitiba PR
www.vozes.com.br



REZAR O EVANGELHO - ANO C

Leitura orante da Bíblia para os domingos litúrgicos
Pascoal Fusinato

O autor conduz o leitor ao Monte Calvário para não apenas ouvir, mas contemplar as sete últimas palavras de Jesus agonizante na cruz. Elas resumem a profundidade da experiência humana que Jesus enfrentou com a morte, por isso falam muito profundamente à condição humana. O objetivo deste livro é levar o leitor à oração e à meditação profundas. Os textos têm relevância moderna e contemporânea, com muitos toques autobiográficos.



BENDITA HUMILDADE

O estilo simples de Joseph Ratzinger
Andrea Monda

A autora, Andrea Monda, escreveu esta obra a partir da constatação de que a humildade e o humor são "o segredo da vida", sobretudo para um católico; e de que ambos estão fortemente relacionados e presentes na pessoa, na vida e na obra de Joseph Ratzinger - Bento XVI. A originalidade desta obra é tão grande que, ao terminá-la, o próprio autor, se perguntou como defini-la: o ensaio de um vaticanista? Uma hagiografia? Uma biografia? Um livro de apologetica?



Rua Voluntários da Pátria 225
Curitiba PR
(41) 3224.8550
www.paulinas.com.br



AS SETE ÚLTIMAS PALAVRAS

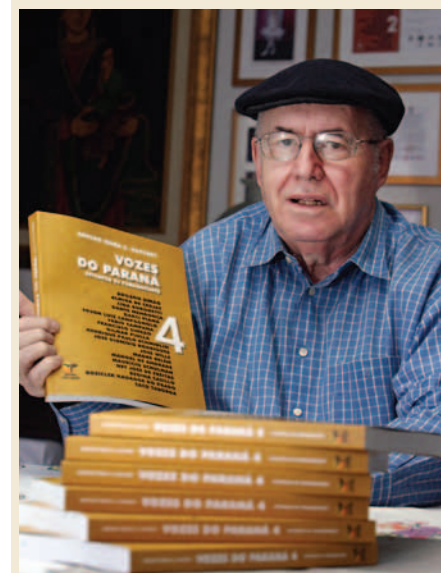
O culto às almas à luz da teologia das religiões
Timothy Radcliffe

para não apenas ouvir, mas contemplar as sete últimas palavras de Jesus agonizante na cruz. Elas resumem a profundidade da experiência humana que Jesus enfrentou com a morte, por isso falam muito profundamente à condição humana. O objetivo deste livro é levar o leitor à oração e à meditação profundas. Os textos têm relevância moderna e contemporânea, com muitos toques autobiográficos. Cada meditação é ilustrada com uma imagem da cruz, quase todas presentes pessoais recebidos pelo autor e, assim, parte de sua vida.

COLEÇÃO VOZES DO PARANÁ - RETRATOS DE PARANAENSES

do jornalista Aroldo Murá G. Haygert

A obra vem reunindo significativos nomes da história contemporânea do Paraná



Os personagens do volume 4 são: Adilson Simão, Almira de Cerjat, Cida Borghetti, Dante Mendonça, Darcé Piana, Edson Luiz Campagnolo, Fábio Campana, Francisco Simeão, Gilmar Piolla, Henrique Paulo Schmidlin, José Dionísio Rodrigues, José Wille, Madre Belém, Manoel de Andrade, Maurício Schulman, Ney José de Freitas, Regina Casillo, Rosieler Hauagge do Prado e Tato Taborda.

Disponível:
LIVRARIA DO CHAIN, rua General Carneiro, 441 - Centro | **SOLAR DO ROSÁRIO**, rua Duque de Caxias, 4 - Centro Histórico | **LIVRARIAS CURITIBA** | **ROSEA NIGRA** (www.roseanigra.com.br) | telefone (41) 8809-4144, (com Hélio).

FALECIMENTO AGOSTINHO BALDIN, O EDUCADOR SULISTA

Morreu, no dia 19, o professor Agostinho Baldin, 82. Ele travava longa batalha contra o câncer.

Por anos, depois de aposentado do magistério médio e superior, Agostinho dedicava-se a revisão e orientação de teses universitárias. Era dele a revisão deste jornal.

Conhecido por seu espírito metucioso, por seu apego aos valores católicos, o mestre foi fruto, em grande parte, da educação Marista: com os Maristas fez toda a educação, do primário ao ginásio e médio. Estudou Português e Letras, tendo passado pela antiga Faculdade de Filosofia da Universidade Católica do Paraná (embrião da PUCPR) de 1952/56; o mestrado foi feito em Lisboa, 1967/68; o doutorado, nos anos 70, na Universidade Federal de Santa Catarina.

No cômputo geral, foi professor por 45 anos, 25 deles na universidade. Escreveu 20 livros, quase todos centrados em suas temáticas mais caras: a Educação e o Cristianismo.

Agostinho era natural de Antonio Prado, RS. Deixa 3 filhos e 5 netos. Também deixa um amplo número de admiradores, ex-alunos que foram seus discípulos em colégios e universidades nos 3 estados do Sul.



Multiplique seu anúncio por três



Em Panorama do Turismo o seu anúncio ganha mais visibilidade. Ele é visto na revista impressa, na eletrônica e na internet. O universo de leitores reúne consumidores finais e profissionais do trade. Fale direto com eles anunciando em uma mídia de confiança.

Reserve seu espaço: 41 9106.6852
dircomercial@panoramadoturismo.com.br

Confira mais em www.panoramadoturismo.com.br

Dr.ª Kátia Regina Goebel Nichele
Psicóloga
CRP-08/14193

Edifício Asa
Rua Voluntários da Pátria, 475
18º andar - conjunto 1809
Tel: 3093-5951 . 8862-1377
Cep 80020-926 - Curitiba - Paraná



QUERO VER VOCÊ ME OBRIGAR

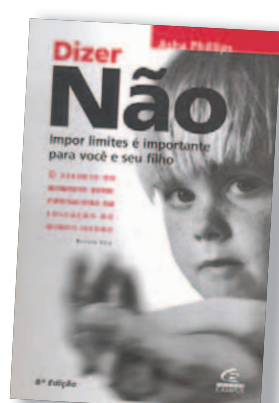
Estratégias que acabam com as birras e levam à cooperação

Ray Levy e Bill O' Hanlon com Tyler Norris Goode

Certamente muitos pais, educadores e interessados no tema adorariam ter essa orientação... Pensando na tensão diária causada pelas birras, os psicoterapeutas autores, com vasta experiência em atendimento a crianças, lançam a obra que ajudará a entender os motivos da rebeldia, da teimosia e a desobediência de algumas crianças. Os autores resumem em quatro fatores: desejo de controle, perfil explorador, não assumir os erros e forte tolerância a qualquer tipo de repreensão.



Rua Gal. Carneiro 441
Curitiba PR
(41) 3264.3484
www.livrariadochain.com.br



DIZER NÃO

Impor limites é importante para você e seu filho
Asha Philips

Embora mais difícil do que dizer 'sim', dizer 'não' é uma parte vital das relações de amor. É disso que trata este livro ao abordar a criança em desenvolvimento dentro da família e o processo de colocar limites. A autora - que utiliza estudos de caso e também pequenas histórias pessoais de sua família e amigos para ilustrar a obra - acredita que negar não significa uma rejeição ou agressão ao outro; na verdade, pode demonstrar uma crença na força e capacidade intelectual do indivíduo.



CRER, PARA QUÊ?

É possível acreditar de novo!
José Antonio Pagola

Muitas pessoas em algum momento de suas vidas já pararam para se perguntar: "para quê crer?". Foi pensando nessas pessoas e nos inúmeros relatos ouvidos ao longo de anos que José Antônio Pagola, diretor do Instituto de Teologia y Pastoral de San Sebastián, escreveu esta obra. O livro busca falar de um Deus vivo, sugerindo alguns passos, em um rico anexo, para o leitor aprender a viver e sentir Deus de outra maneira, reacendendo a fé que por algum motivo se apagou.



Praça Osório 389
Curitiba PR
(41) 3223.8916
www.avemaria.com.br



ROSÁRIO MEDITADO PELO JOVEM

Em meio a um mundo que se "atualiza" constantemente, acabamos por deixar de lado alguns valores e tradições. Nesta pequena obra, a juventude é convidada a compreender a riqueza desta oração que atravessa os séculos. A cada mistério, o jovem terá por meio das reflexões um aprofundamento maior nessa oração, que nos aproxima de Jesus através de Maria. Além de ter curiosidades sobre o Rosário, citações bíblicas, ensinamentos do Papa João Paulo II e as orações completas.



ADVOCACIA CÍVEL E EMPRESARIAL

VINCENZO MANDORLO

Rua Com. Araujo 323, 5º andar, sala 53
Centro, Curitiba PR
Fones 41 3077.0949 e 9659.8218
v.mandorlo@uol.com.br



Fundado em 1995
Utilidade Pública Municipal
(Lei 9.025, de 31 de março de 1997)
Utilidade Pública Estadual
(Lei 11.614, de 26 de novembro de 1996)

www.cienciaefe.org.br
Instituto@cienciaefe.org.br

Endereço administrativo:
Casa Pe. Reus
Rua Maria Leal de Oliveira s/n, Planta Suburbana - Piraquara PR
Fone (41) 3673-2316

Endereço exclusivamente para correspondência:
Av. 7 de setembro 5569, ap. 1101
CEP 80240-001 - Curitiba PR

Presidente Aroldo Murá Gomes Haygert
Vice-Presidente Cícero Andrade Urban
Diretor Financeiro Paulo Sérgio Piasecki
Diretor de Relações Comunitárias Celso Ferreira do Nascimento
Diretor Jurídico Paulo Sérgio Piasecki
Secretário Geral Antônio Carlos da Costa Coelho
Secretária-Adjunta Lúcia de Fátima Nório Duarte

Conselho Consultivo
Belmiro Valverde Jobim Castor
Elizabeth Bettega Castor
Luiz Fernando de Queiroz
Ellin Tallarek de Queiroz
Luiz Carlos Martins Gonçalves
Maria Aparecida Martins
Jean Carlos Salletti
Heloisa Sá e Silva Ferreira
Jonas Pinheiro
José Felipe Engler
Jane Marie Uhlík
Newton Finzetto
Pretextato Taborda Ribas
Celso Ferreira do Nascimento
Hélio de Freitas Puglielli

Conselho Fiscal
Padre Ricardo Hoepers
Eleiði Freire-Maia
Belmiro Valverde Jobim Castor
Elizabeth Bettega Castor
Luiz Carlos Martins
Maria Aparecida Martins
Jubal Sérgio Dohms

Diretoria de Cursos
Euclides Gerólamo Scalco
Evaristo Eduardo de Miranda
Eleiði Freire-Maia
Waldemiro Gremski
Cícero Andrade Urban
Pe. Ricardo Hoepers

Diretoria de Ciência e Tecnologia
Waldemiro Gremski
Cícero Andrade Urban
Eleiði Freire-Maia
Evaristo Eduardo de Miranda
Antônio Felipe Wouk
Edmilson Mário Fabbris

Diretoria de Pesquisas Sociais
Euclides Scalco
Cícero de Andrade Urban
Jubal Sérgio Dohms

Diretoria de Teologia
Rev. Jean Carlos Salletti
Padre Ricardo Hoepers
Antônio Carlos da Costa Coelho



Utilize seu celular e conheça mais sobre esse atrativo.



Test Drive de Veículo Elétrico

Vivencie a experiência de dirigir o carro elétrico do futuro.



Experimente a sensação de dirigir um veículo elétrico silencioso e não poluente na maior usina hidrelétrica do mundo em geração de energia. Saiba como funciona a tecnologia limpa do futuro e faça um passeio VIP pelos principais cenários da Itaipu, com tempo de sobra para fotos.

Informações e reservas:

www.turismoitaipu.com.br

0800 645 46 45 | reservas@turismoitaipu.com.br



Incluso acompanhamento de instrutor. Podem embarcar o condutor (com CNH válida e assinatura de termo de responsabilidade) e até dois convidados. Devido às condições técnicas e climáticas, o vertedouro poderá estar fechado. Aproveite o preço promocional de R\$ 99,00. Validade: dezembro/2012.